

OFICINA DAS EMOÇÕES: PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL PARA ESCOLARES INFANTOJUVENIS DO MUNICÍPIO DE AUGUSTINÓPOLIS-TO

EMOTIONS WORKSHOP: MENTAL HEALTH PROMOTION FOR CHILDREN AND YOUTH SCHOOL CHILDREN IN THE MUNICIPALITY OF AUGUSTINÓPOLIS-TO

Ana Carolina Souza Porto¹

Júlia Perfeito Andrade²

Maria Clara Alves de Oliveira³

Nurielly Monteiro Campos⁴

Gizelly Maria Torres Martins⁵

Lunalva Aurélio Pedroso Sallet⁶

Resumo: *A saúde mental de crianças e adolescentes em idade escolar é uma questão complexa que exige atenção especial. Este estudo descritivo de abordagem qualitativa foi conduzido para planejar e executar ações educativas voltadas à promoção da saúde mental no ambiente escolar, entre setembro de 2023 e agosto de 2024. A pesquisa incluiu alunos do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, além de*

1 Graduada em Medicina pela Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) pela Unitins, ciclo 2024-2025. Bolsista do Programa de Iniciação a Extensão (Pibiex) Unitins, ciclo 2022-2023 e 2023-2024. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde das Populações - GPESP na linha de pesquisa Saúde, Meio Ambiente e Biodiversidade. Diretora geral da Liga de Saúde Coletiva (LISC). E-mail: anasouza@unitins.br

2 Graduada em Medicina pela Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) pela Unitins, ciclo 2023-2024 e ciclo 2024-2025. Voluntária do Programa de Iniciação a Extensão (Pibiex) Unitins, ciclo 2023-2024. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde das Populações - GPESP na linha de pesquisa Saúde, Meio Ambiente e Biodiversidade. E-mail: juliaperfeito@unitins.br.

3 Acadêmica de Medicina pela Universidade Estadual do Tocantins em Augustinópolis - TO. Ligante da Liga Acadêmica de Cardiologia da Unitins - LACARDIO. Membro do grupo de pesquisa em Saúde das Populações: GPESP na linha de pesquisa de Saúde, Meio Ambiente e Biodiversidade. Membro do grupo de pesquisa em Literatura, Arte e Mídia na linha de pesquisa Arte, Cultura e Direito. E-mail: alvesmaria@unitins.br.

4 Enfermeira e estudante de Medicina (8º período), com foco em saúde pública e saúde da mulher. Integra a diretoria da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e atua como ligante da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia, além de participar da Liga Acadêmica de Medicina Tropical. É extensionista há 4 anos consecutivos, com ênfase em ações de promoção da saúde e educação em saúde. Atualmente é bolsista PIBIC, desenvolvendo pesquisas voltadas à saúde coletiva e à atenção integral à mulher. E-mail: nuriellymonteiro@unitins.br.

5 Acadêmica de Medicina pela Universidade Estadual do Tocantins em Augustinópolis - TO. Acadêmica de Farmácia pela Unicesumar em Formosa-GO. Ex-Extensionista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX). Ex-Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da Unitins. Representante de sala da segunda turma de Medicina na Faculdade Estadual do Tocantins. Ex-Vice-Presidente do Centro Acadêmico Doutor Neilton Araújo de Oliveria (CAMED). Membro do grupo de pesquisa em saúde das populações- GPESP na linha de pesquisa de saúde, meio ambiente e biodiversidade. Representante Local da ABLAC-TO. E-mail: graziellymaria@unitins.br.

6 Doutora em Ciências Biológicas (Biologia Molecular) pela Universidade de Brasília Professora Efetiva no curso Medicina - Universidade de Tocantins - UNITINS. É membro do comitê institucional (CTCI), do comitê técnico de área (CTCA), do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da comissão editorial da Unitins e da comissão editorial da Revista de Extensão. Atua como líder do grupo de pesquisa e estudo em saúde das populações (GPESP) e orientadora da liga de saúde coletiva. Como pesquisadora atua nas linhas de pesquisa em Ambiente, Biodiversidade e Saúde, Vigilância em Saúde, Educação em Saúde e Tecnologia e Sociedade. Brasil E-mail: lunalva.ap@unitins.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8744928016577459> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7129-9271>

professores e membros da equipe de duas escolas estaduais de Augustinópolis, Tocantins. Os resultados destacaram a importância de projetos extensionistas para a formação acadêmica, promovendo uma visão mais humanizada e integral da saúde mental. Concluiu-se que a escola tem papel central na identificação de problemas e deve ser utilizada como espaço estratégico para ações preventivas e educativas. Essas práticas sensibilizam a comunidade escolar e fortalecem estratégias eficazes para lidar com os desafios da saúde mental entre crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Emoções; Escola; Educação em saúde.

Abstract: *The mental health of school-age children and adolescents is a complex issue that requires special attention. This descriptive study with a qualitative approach was designed to plan and execute educational actions aimed at promoting mental health in the school environment, between September 2023 and August 2024. The research included students from the sixth year of elementary school to the third year of high school, in addition to teachers and team members from two state schools in Augustinópolis, Tocantins. The results highlighted the importance of extension projects for academic training, promoting a more humanized and comprehensive view of mental health. It is concluded that the school has a central role in identifying problems and should be used as a strategic space for preventive and educational actions. These practices raise awareness among the school community and strengthen effective strategies to deal with mental health challenges among children and adolescents.*

Keywords: *Emotions; School; Health education.*

Introdução

A saúde mental pode ser entendida como um estado de bem-estar em que a pessoa consegue reconhecer suas próprias capacidades, bem como lidar com situações de estresse e desafios diários. Esse conceito vai além da simples ausência de doenças ou distúrbios mentais, pois resulta de diversas interações complexas que envolvem fatores biológicos, psicológicos e sociais (Gaino et al., 2018). Nesse contexto, refletir sobre a saúde mental exige a consideração de seus determinantes sociais e econômicos, como estabilidade no emprego, educação, pobreza, habitação, urbanização e cultura, que são aspectos que influenciam a saúde do indivíduo no seu dia a dia (Alves; Rodrigues, 2010).

A saúde mental de crianças e adolescentes em idade escolar pode ser entendida como um fenômeno complexo que envolve a capacidade de estar no mundo e se sentir parte dele, o que abrange aspectos emocionais, comportamentais e sociais da criança. Nesse sentido, o sofrimento psíquico infantil se manifesta quando a criança enfrenta dificuldades em controlar seu comportamento e emoções, o que resulta em prejuízos na realização de suas atividades diárias e afeta a vida das pessoas ao seu redor. Além disso, jovens que passam por sofrimento psíquico têm maior probabilidade de enfrentar desafios na escola, pois o desempenho acadêmico está diretamente relacionado às condições socioemocionais do indivíduo (Cid, 2019).

Outrossim, estudos epidemiológicos indicam que 1 em cada 5 crianças apresenta problemas de saúde mental, com um aumento de 37% na depressão entre adolescentes e um crescimento alarmante de 200% na taxa de suicídio entre crianças de 10 a 14 anos. Nesse sentido, fatores como o uso excessivo de redes sociais, problemas familiares, situações de estresse na escola, alimentação, e a prática de atividades

físicas e de lazer são cada vez mais reconhecidos como contribuintes para o aumento dessas taxas. Ademais, é importante destacar que o sofrimento psíquico pode persistir desde a infância até a adolescência e vida adulta, reforçando a necessidade de diagnósticos e intervenções precoces, envolvendo a família, a escola e a comunidade (De Oliveira; Monteiro; Saggese, 2019).

Diante desse cenário, esse trabalho justifica-se, tendo em vista que a escola é um dos principais ambientes de vida para crianças e adolescentes atualmente e desempenha um papel psicossocial significativo que deve ser reconhecido e valorizado. Nesse contexto, as práticas de promoção e prevenção em saúde mental ganham importância, com o objetivo de fortalecer a saúde psicológica e prevenir o surgimento de problemas relacionados. Portanto, é essencial desenvolver ações de educação em saúde, como oficinas de promoção da saúde mental para estudantes infantojuvenis, visando proporcionar condições favoráveis para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento das crianças e da comunidade.

Metodologia

Este estudo descritivo de abordagem qualitativa foi estruturado com o fim de planejar e executar ações educativas voltadas para a promoção da saúde mental no ambiente escolar. O projeto denominado “Oficinas das Emoções: Promoção à Saúde Mental para Escolares Infantojuvenis do Município de Augustinópolis-TO” abordou temáticas relacionadas ao bem-estar emocional de crianças e adolescentes. Por meio de palestras e atividades dinâmicas, buscou-se ampliar o acesso a informações sobre os principais transtornos mentais que poderiam afetar esse público, além de estimular a conscientização sobre a importância da prevenção e da busca por estratégias para melhorar a qualidade de vida e o equilíbrio emocional.

A iniciativa foi desenvolvida junto aos alunos do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, assim como com professores e membros da equipe de coordenação pedagógica da Escola Estadual Santa Genoveva (EESG) e do Colégio Estadual Manoel Vicente de Souza (CEMVS). Ambas as instituições de ensino estão localizadas no município de Augustinópolis-TO. As atividades do projeto foram realizadas diretamente nas instalações das instituições escolares mencionadas, durante o período compreendido entre setembro de 2023 e agosto de 2024.

Para a estruturação final dos temas e materiais que compuseram o projeto, foi conduzido um diagnóstico situacional em conjunto com a coordenação pedagógica e o corpo docente das escolas participantes. Essa etapa inicial visou identificar os temas mais relevantes e de interesse para a comunidade escolar, promovendo um alinhamento com as necessidades específicas do público-alvo. Com base nesse levantamento, foram pré-definidos dez temas centrais, que incluíram: Mudanças da adolescência e saúde mental; Desempenho escolar: equilíbrio mente e corpo; Vestibular e saúde mental; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Distúrbios de autoimagem; A prática do bullying; Ansiedade e depressão; Saúde mental: uso de álcool e outras drogas; Autoestima e autoconfiança e Como cuidar da saúde mental.

Esses temas foram abordados de maneira adaptada ao nível de escolaridade e à faixa etária dos alunos, considerando o contexto de cada série em que estavam matriculados. As atividades foram realizadas mensalmente em cada escola participante, com encontros de aproximadamente 50 minutos de duração. O formato foi pensado para proporcionar um momento de aprendizado dinâmico e envolvente, favorecendo a absorção do conteúdo e o engajamento dos participantes.

Para a execução das atividades, foram utilizados recursos pedagógicos diversificados, como apresentações de slides, rodas de conversa e dinâmicas interativas. Esses métodos foram cuidadosamente planejados e desenvolvidos a partir de revisões bibliográficas e com o apoio de profissionais especializados, incluindo psicólogos e psicopedagogos. O objetivo foi garantir a qualidade das informações apresentadas e a adequação das estratégias empregadas às necessidades do público-alvo.

Resultados e discussão

O projeto “Oficinas das Emoções” desempenhou um papel crucial na democratização do acesso a informações sobre saúde mental entre estudantes infantojuvenis. Por meio de atividades interativas, como rodas de conversa, dinâmicas e cartilhas digitais, foi possível abordar temas sensíveis e frequentemente negligenciados, como transtornos de ansiedade, depressão e saúde mental em períodos de transição escolar.

Na tabela abaixo, estão relacionados os encontros e ações realizadas, voltadas para a melhoria da saúde mental dos escolares participantes do projeto.

Tabela 1. Detalhamento das experiências vividas na prática por estudantes de medicina em rodas de conversa para corroborar a saúde mental dos escolares. Augustinópolis-TO, Brasil, 2024

PERÍODO	EXPERIÊNCIA RELATADA
Setembro/2023	Reunião de planejamento; diagnóstico situacional das escolas; participação no Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade; reuniões com escolas para apresentação do cronograma e início das ações.
Outubro/2023	Início das ações presenciais nas escolas; rodas de conversa sobre saúde mental e vestibular; participação no VII Colóquio Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Novembro/2023	Continuação das ações presenciais; confecção de lembrancinhas com mensagens sobre saúde mental; rodas de conversa sobre ansiedade e transtornos escolares; participação no Congresso Tocantinense das Escolas Médicas.
Dezembro/2023	Elaboração de cartilha digital sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e divulgação para alunos e professores.
Janeiro/2024	Criação de cartilha digital sobre Transtorno de Bipolaridade e divulgação para alunos e professores.
Fevereiro/2024	Retorno às ações presenciais; montagem de murais dos sentimentos nas escolas; coleta de informações para futuras ações.
Março/2024	Revisão de literatura para cartilha digital sobre saúde mental; recolhimento de dados dos murais dos sentimentos; rodas de conversa sobre TEA e saúde mental no ensino médio.
Abril/2024	Continuação da revisão para a cartilha digital; rodas de conversa sobre TEA e ferramentas para lidar com a saúde mental; dinâmicas interativas com os alunos.
Maió/2024	Síntese das revisões para a cartilha digital; produção da arte da cartilha; roda de conversa com turmas do oitavo ano sobre saúde mental.
Junho/2024	Revisão final e envio da cartilha para publicação; elaboração de resumo para congresso; construção do relatório final e encerramento do projeto.

Fonte: Dos autores.

No que tange aos resultados alcançados detalhados pela tabela, podemos ressaltar a democratização do acesso a conhecimentos seguros e de qualidade sobre saúde mental aos alunos e colaboradores de duas instituições escolares do município de Augustinópolis-TO, a saber: a Escola Estadual Santa Genoveva (EESG) e o Colégio Estadual Manoel Vicente de Souza (CEMVS). Essa democratização foi promovida por meio de um conjunto estruturado de atividades extensionistas, que tiveram como objetivo central sensibilizar e instruir os escolares sobre questões relacionadas à saúde mental, bem como fornecer ferramentas práticas para o enfrentamento dos desafios que impactam diretamente suas vidas acadêmicas e pessoais.

Os transtornos de saúde mental que afetam crianças e adolescentes configuram um grande desafio para a saúde pública, demandando a implementação de ações preventivas que possam mitigar o surgimento, o desenvolvimento e a progressão dos fatores de risco enfrentados por esse público. Assim, torna-se essencial reconhecer a importância de uma intervenção precoce, não apenas no ambiente familiar, mas também no contexto escolar, onde os educadores desempenham um papel crucial. Crianças e adolescentes passam uma parte significativa de suas vidas na escola, o que a posiciona como um espaço privilegiado para promover a saúde mental e implementar iniciativas preventivas nessa área (Albuquerque, 2020).

Ademais, é importante destacar que, de acordo com Scivoletto e Tarelho (2002), o sofrimento psíquico em crianças e adolescentes pode frequentemente se apresentar de maneira “mascarada” e distinta em relação aos adultos, o que contribui para a dificuldade de identificação desses problemas. Outro obstáculo relevante na detecção de questões de saúde mental nessa faixa etária é a dificuldade das famílias em reconhecê-las, especialmente em casos que envolvem timidez. Como resultado, essas crianças geralmente chegam aos serviços de saúde, principalmente ao médico, já rotuladas como “crianças-problema” no ambiente familiar e escolar. Esses contextos, muitas vezes, encontram dificuldade em entender que os comportamentos inadequados ou conflituosos podem ser manifestações de sofrimento psicológico (Cid, 2019).

Somado a isso, as aprendizagens socioemocionais na escola impactam positivamente o ambiente escolar, criando condições favoráveis à aprendizagem e contribuindo para a saúde e o sucesso acadêmico. Essas aprendizagens, fundamentadas em estudos, reconhecem a interdependência entre competências escolares e habilidades socioemocionais, que devem ser desenvolvidas conjuntamente. A escola, junto à família, é um espaço essencial para esse desenvolvimento, especialmente em contextos familiares menos estruturados. A implementação desse modelo exige apoio político, colaboração entre Saúde e Educação, e capacitação de professores e equipes de saúde escolar, conforme orientado neste Manual (Carvalho, 2019).

Assim, a promoção da saúde mental no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes. Segundo o Manual para a Promoção de Aprendizagens Socioemocionais em Meio Escolar, elaborado pela Direção-Geral da Saúde de Portugal, a implementação de programas de aprendizagem socioemocional (SEL) nas escolas contribui significativamente para o bem-estar mental dos alunos, fomentando competências como autorregulação, empatia e habilidades sociais. Essas iniciativas não apenas melhoraram a saúde mental, mas também estão associadas a um aumento no sucesso educativo, reforçando a importância de abordagens holísticas que integram saúde e educação no contexto escolar (Direção-Geral da Saúde, 2019).

As rodas de conversa realizadas representaram uma ferramenta essencial para aproximar os temas abordados da realidade dos alunos. Essas ações promoveram espaços abertos e acolhedores para que os estudantes pudessem compartilhar experiências, expressar sentimentos e levantar questões sobre os desafios diários relacionados à saúde mental. Complementando essas dinâmicas, as cartilhas digitais foram desenvolvidas com conteúdos acessíveis e visuais atraentes, facilitando a compreensão e proporcionando um material de consulta duradouro tanto para os alunos quanto para os professores e colaboradores das instituições.

Ademais, as palestras expositivas contribuíram para aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre os principais transtornos mentais que acometem jovens em idade escolar, destacando a relação entre a saúde mental e o processo de aprendizagem. Esses momentos de instrução promoveram reflexões sobre a importância de identificar e buscar soluções para problemas de saúde mental, incentivando os escolares a adotarem práticas saudáveis e a recorrerem ao suporte de profissionais especializados quando necessário.

O projeto também se alinhou, diretamente, ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar, que busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Ao levar a temática da saúde mental para o ambiente escolar por meio de práticas educativas, o

projeto reforçou a importância da prevenção e do cuidado com a saúde emocional desde a infância. Além disso, contribuiu para a conscientização da comunidade escolar sobre a relevância do tema, incentivando o diálogo aberto e a busca por suporte adequado quando necessário.

Dessa forma, o projeto alcançou êxito em sensibilizar os escolares do município de Augustinópolis-TO sobre a importância do cuidado com a saúde mental e sua influência no bem-estar e no desempenho acadêmico. Além disso, as ações realizadas fomentaram um ambiente escolar mais receptivo e consciente, promovendo o diálogo entre alunos, professores e colaboradores sobre temas que frequentemente são estigmatizados, mas que possuem impacto significativo na formação integral dos jovens.

Considerações finais

A escola, assim como a família, é compreendida como um espaço capaz de favorecer ou interferir no desenvolvimento infantil, com potencialidades que necessitam ser fortalecidas, visando proporcionar às crianças um melhor crescimento intelectual e emocional. Tal processo de escolarização tem-se caracterizado como uma preocupação de pesquisadores de saúde mental, pois ele compreende um tempo potencial de ações de promoção à saúde mental de crianças, que deve envolver diferentes setores em sua proposição e levar em consideração as demandas do contexto de inserção da escola-alvo, bem como a participação ativa dos diferentes atores envolvidos, por exemplo os profissionais da escola e as famílias (Mesquita et al., 2011).

Dessa forma, com base nas ações desenvolvidas, conclui-se que a escola é uma importante instituição de identificação do problema e espaço, que deve ser utilizado para a realização de ações de promoção à saúde mental, por exemplo para práticas educativas preventivas sobre o assunto como foi feito. Essas ações foram planejadas e conduzidas nas instituições escolares a partir de demandas reais para tal realidade singular, como a vulnerabilidade social, produzindo processos de fortalecimento emocional.

Além do impacto positivo para a comunidade escolar, a experiência proporcionou uma valiosa oportunidade de aprendizado para as acadêmicas de Medicina envolvidas no projeto. A execução das atividades contribuiu significativamente para sua formação profissional, permitindo que desenvolvessem habilidades essenciais para o exercício da Medicina, como a escuta ativa, a empatia, a comunicação eficaz e a abordagem interdisciplinar. A vivência em um ambiente escolar possibilitou uma compreensão mais ampla dos determinantes sociais da saúde e reforçou a importância da atuação preventiva e coletiva na promoção do bem-estar mental, aspectos fundamentais para uma prática médica mais humanizada e integral. Assim, o projeto não apenas beneficiou a comunidade escolar, mas também se revelou uma experiência enriquecedora para a formação acadêmica das estudantes, preparando-as para uma atuação profissional mais sensível, crítica e comprometida com a promoção da saúde em sua totalidade.

Referências

ALBUQUERQUE, Carlos *et al.* Fatores de risco para a saúde mental infanto-juvenil: conhecimentos dos agentes educativos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190256, 2020.

ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, 2010, 28.2: 127-131. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902510700031>. Acesso em: 01/07/2023.

ARAÚJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Significações sobre desenvolvimento humano e adolescência em um projeto socioeducativo. **Educação em Revista**, v. 26, p. 169-193, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PXSJZTSk8p8JGZCp6jLzzsr/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 01/07/2023.

BELTRAME, Marina Maria; BOARINI, Maria Lúcia. Saúde mental e infância: reflexões sobre a demanda escolar de um CAPSi. **Psicologia: ciência e profissão**, 2013, 33: 336-349. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/S4bNdh7jwNxBFpRJB85y7j/>. Acesso em: 01/07/2023.

CARVALHO, Álvaro, et al. **Saúde mental em saúde escolar: Manual para a promoção de competências socioemocionais em meio escolar** 2019. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31861/1/SaudeMental_em_Sau%CC%81de%20Escolar_2019.pdf. Acesso em: 01/07/2023.

CID, Maria Fernanda Barboza, et al. Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. **Pro-posições**, 2019, 30: e20170093. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/x46ycvnxT3msphKh-Jm4WyjF/>. Acesso em: 01/07/2023.

DE OLIVEIRA, Sonia Borges Cardoso; MONTEIRO, Renata; SAGGESE, Edson. O sofrimento psíquico de crianças e jovens nos dias atuais. **DESIDADES: Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude**, 2019, 22: 51-62. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7145234>. Acesso em: 01/07/2023.

DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE. *Manual para a Promoção de Aprendizagens Socioemocionais em Meio Escolar*. Lisboa: Ministério da Saúde, 2019.

GAINO, Loraine Vivian, et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, 2018, 14.2: 108-116. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149449>. Acesso em: 01/07/2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA. Cidades e estados – Augustinópolis. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/augustinopolis.html>. Acesso em: 01/07/2023.

MESQUITA, C. et al. “Relações Familiares, Humor Deprimido e Comportamentos Autodestrutivos em Adolescentes”. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, n.3, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/115>. Acesso em: 01/07/2023.

UNA-SUS “OMS adverte que depressão é a doença mais frequente na adolescência”. Portal Eletrônico UNA-SUS [15/052014]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br>. Acesso em: 01/07/2023.

Recebido em 03 de junho de 2025.

Aceito em 10 de julho de 2025.